



## ***Intervenções Multiprofissionais na Promoção da Saúde Mental em Comunidades Vulneráveis***

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira <sup>1</sup>, Tiago Lima Torquato <sup>2</sup>, Rafael Lucas Santos Oliveira Gomes <sup>3</sup>, Valéria de Queiroz Moura Rezende <sup>4</sup>, Andrey Isaac Rodrigues Pereira <sup>5</sup>, Zilma Nunes de Melo <sup>6</sup>, Aline Bassani Deconto <sup>7</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p2067-2078>

Artigo recebido em 18 de Julho e publicado em 08 de Setembro de 2024

### **RESUMO**

As intervenções multiprofissionais são fundamentais para a promoção da saúde mental em comunidades vulneráveis, especialmente em contextos onde fatores sociais e econômicos impactam a qualidade de vida dos indivíduos. Este estudo analisa a importância dessas intervenções em diferentes níveis, destacando a necessidade de estratégias integradas que envolvam equipes de saúde, educadores e membros da comunidade. A implementação de programas que atendem às demandas psicossociais, considerando as particularidades de cada comunidade, é essencial para promover o bem-estar mental. Durante a pandemia da COVID-19, as intervenções focadas em saúde mental tornaram-se ainda mais relevantes, evidenciando a necessidade de suporte contínuo e acessível. A pesquisa aponta que, ao abordar questões como o estigma e a falta de acesso a serviços, as iniciativas multiprofissionais podem contribuir significativamente para a melhoria da saúde mental e a promoção de um ambiente social mais saudável. A colaboração entre diferentes profissionais de saúde e a inclusão da comunidade nas estratégias de intervenção são práticas recomendadas para maximizar o impacto positivo dessas ações.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Intervenções Multiprofissionais, Comunidades Vulneráveis, Promoção Da Saúde, Pandemia Da COVID-19.



# Multiprofessional Interventions in Promoting Mental Health in Vulnerable Communities

## ABSTRACT

Multiprofessional interventions are essential for promoting mental health in vulnerable communities, especially in contexts where social and economic factors impact individuals' quality of life. This study analyzes the importance of these interventions at different levels, highlighting the need for integrated strategies that involve health teams, educators, and community members. Implementing programs that address psychosocial demands, considering the particularities of each community, is essential for promoting mental well-being. During the COVID-19 pandemic, mental health-focused interventions became even more relevant, highlighting the need for continuous and accessible support. The research indicates that by addressing issues such as stigma and lack of access to services, multiprofessional initiatives can significantly contribute to improving mental health and promoting a healthier social environment. Collaboration among different health professionals and the inclusion of the community in intervention strategies are recommended practices to maximize the positive impact of these actions.

**Keywords:** Mental Health, Multiprofessional Interventions, Vulnerable Communities, Health Promotion, COVID-19 Pandemic.

**Instituição afiliada** – Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Faculdade Nova Esperança de Mossoró, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Centro Universitário do Pará, Universidade do Estado do Pará, Universidade Estadual do Ceará -UECE, Universidade de Passo Fundo, Universidade de Passo Fundo.

**Autor correspondente:** Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira, [rebecafnery@outlook.com](mailto:rebecafnery@outlook.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



## **INTRODUÇÃO**

Explicar sobre o assunto de maneira clara e concisa, referenciando todos os autores que tiverem suas ideias expressas em seus argumentos.

As comunidades vulneráveis enfrentam uma série de desafios que afetam diretamente a saúde mental de seus integrantes. Fatores como pobreza, desemprego, violência, exclusão social e discriminação aumentam a exposição a transtornos mentais, como depressão e ansiedade. Esses indivíduos, muitas vezes, carecem de acesso a serviços de saúde mental adequados, além de enfrentarem estigmas associados às doenças mentais. Nesse contexto, as intervenções multiprofissionais são essenciais para promover a saúde mental de forma eficaz e inclusiva, abordando tanto os fatores individuais quanto os estruturais que impactam essas populações (DOS SANTOS *et al.*, 2024).

Uma das principais características das intervenções multiprofissionais é a diversidade de especialidades envolvidas, incluindo psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, enfermeiros, educadores e terapeutas ocupacionais. Essa pluralidade de áreas do conhecimento permite uma abordagem mais ampla e integral, que atende não apenas às necessidades clínicas, mas também às demandas sociais e emocionais dos indivíduos. Cada profissional contribui com sua expertise, promovendo o bem-estar de maneira integrada e personalizada, levando em consideração os diversos aspectos da vida dos participantes (DE CARVALHO *et al.*, 2021).

A criação de redes de apoio é uma das estratégias mais eficazes nas intervenções multiprofissionais. Grupos de suporte comunitário, que reúnem indivíduos em situações semelhantes, são fundamentais para o fortalecimento emocional e para a criação de laços sociais. Esses grupos oferecem um espaço seguro para a troca de experiências, o que ajuda a reduzir o isolamento e o estigma frequentemente associados às condições de saúde mental. Além disso, facilitam o acesso a informações e serviços de saúde, ampliando as oportunidades de tratamento e prevenção (SANTOS *et al.*, 2023).



A educação em saúde mental também desempenha um papel central nessas intervenções. Por meio de oficinas, palestras e campanhas educativas, as equipes multiprofissionais buscam aumentar o conhecimento da comunidade sobre questões relacionadas à saúde mental, como sintomas, tratamentos e estratégias de autocuidado. Ao desmistificar transtornos mentais e promover uma compreensão mais ampla sobre a importância da saúde mental, essas ações ajudam a reduzir preconceitos e incentivam as pessoas a buscarem ajuda mais cedo (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

Outro aspecto importante é a abordagem intersetorial dessas intervenções, que busca articular políticas públicas de saúde, educação e assistência social. A colaboração entre diferentes setores facilita a implementação de ações mais amplas e coordenadas, garantindo que as necessidades da comunidade sejam atendidas de maneira integrada. Por exemplo, políticas habitacionais, de emprego e de assistência alimentar são essenciais para melhorar a saúde mental, já que condições de vida precárias e insegurança financeira estão diretamente ligadas ao surgimento de transtornos mentais (DOS SANTOS *et al.*, 2024).

Os desafios enfrentados pelas intervenções multiprofissionais em comunidades vulneráveis não podem ser subestimados. A escassez de recursos, tanto financeiros quanto humanos, é uma das principais dificuldades. Muitos programas de saúde mental enfrentam limitações orçamentárias, o que dificulta a contratação de profissionais qualificados e a oferta de serviços contínuos. Além disso, há a necessidade de capacitar as equipes para lidar com as especificidades culturais e sociais de cada comunidade, garantindo que as intervenções sejam culturalmente sensíveis e respeitem as particularidades locais (DE CARVALHO *et al.*, 2021).

A resistência de algumas comunidades à intervenção profissional também pode representar um obstáculo. O estigma em torno da saúde mental e a desconfiança em relação aos serviços públicos de saúde muitas vezes dificultam o engajamento dos indivíduos nos programas. Para contornar essa situação, é necessário trabalhar com líderes comunitários e realizar campanhas de sensibilização que expliquem a



importância da saúde mental e mostrem os benefícios das intervenções (SANTOS *et al.*, 2023).

O uso de tecnologias digitais tem sido uma solução inovadora para superar as barreiras de acesso às intervenções multiprofissionais. Ferramentas como telemedicina, aplicativos de suporte emocional e plataformas de educação em saúde mental permitem que comunidades em regiões remotas ou com poucos recursos recebam atendimento. Essas tecnologias complementam as abordagens presenciais, ampliando o alcance das intervenções e proporcionando maior flexibilidade no acompanhamento dos pacientes (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

A avaliação das intervenções multiprofissionais têm mostrado resultados promissores. Estudos apontam que essas ações contribuem significativamente para a redução dos sintomas de transtornos mentais e para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos em comunidades vulneráveis. A combinação de suporte psicológico, educação em saúde e acesso a serviços sociais tem se mostrado eficaz na prevenção de problemas mais graves e na promoção de uma saúde mental sustentável (DOS SANTOS *et al.*, 2024).

Diante desses resultados, é fundamental que as políticas públicas continuem a investir em intervenções multiprofissionais, ampliando sua cobertura e garantindo a sustentabilidade dos programas. A promoção da saúde mental em comunidades vulneráveis é uma tarefa complexa, que exige um esforço conjunto entre diferentes profissionais e setores. No entanto, os benefícios dessas intervenções são inegáveis, não apenas para os indivíduos, mas para toda a comunidade, que se torna mais resiliente e saudável (DE CARVALHO *et al.*, 2021).

Este estudo tem como objetivo, analisar o impacto das intervenções multiprofissionais na promoção da saúde mental em comunidades vulneráveis, considerando as estratégias adotadas, os desafios enfrentados e os resultados alcançados.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as intervenções multiprofissionais voltadas para a promoção da saúde mental em comunidades vulneráveis. A metodologia seguiu os seguintes passos: definição da questão de pesquisa, busca de artigos, seleção de estudos, análise crítica e síntese dos resultados.

A questão de pesquisa foi formulada com base na estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultado), visando compreender o impacto das intervenções multiprofissionais em comunidades vulneráveis. A população alvo foram indivíduos de comunidades vulneráveis, às intervenções foram as ações multiprofissionais, a comparação envolveu a análise de dados pré e pós-intervenção e o resultado esperado foi a melhoria na saúde mental dessas populações.

A busca por estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "saúde mental", "Grupos de Risco" e "promoção da saúde". Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, em inglês, português e espanhol. A seleção inicial resultou em 150 artigos, dos quais 30 foram selecionados para análise após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos empíricos que abordassem intervenções multiprofissionais em saúde mental, realizadas especificamente em comunidades vulneráveis. Foram excluídos artigos que não abordassem diretamente intervenções multiprofissionais, revisões não sistemáticas e estudos realizados fora do período estipulado. A amostra final consistiu em 12 estudos, que passaram por uma análise detalhada.

A análise dos estudos selecionados foi conduzida por meio de uma leitura crítica, que envolveu a avaliação da metodologia utilizada, dos resultados apresentados e da



relevância das intervenções implementadas. Foram identificados os principais desafios e resultados das intervenções multiprofissionais, além de estratégias bem-sucedidas.

Por fim, os resultados foram comparados e discutidos com base na literatura existente, buscando destacar as lacunas de conhecimento e sugerir novas perspectivas para a pesquisa e a prática em saúde mental.

## **RESULTADOS**

Os resultados revelaram que as intervenções multiprofissionais na promoção da saúde mental em comunidades vulneráveis são eficazes e englobam uma série de abordagens intersetoriais, uso de tecnologias digitais, fortalecimento de redes de apoio comunitário e educação em saúde mental. As abordagens intersetoriais mostraram-se fundamentais, promovendo a integração de setores como saúde, educação e assistência social, o que facilitou o acesso a serviços essenciais e promoveu um cuidado mais completo para essas populações vulneráveis (DOS SANTOS *et al.*, 2024). O uso de tecnologias digitais como aplicativos de saúde mental e telemedicina, foi identificado como uma estratégia relevante para alcançar populações de difícil acesso, especialmente durante a pandemia de COVID-19, quando o isolamento social agravou os transtornos mentais (CAVALCANTE *et al.*, 2020; DE SOUZA *et al.*, 2021).

As redes de apoio comunitário se destacaram por sua capacidade de reduzir o estigma e promover a inclusão social, especialmente quando se utilizou a participação ativa de líderes comunitários e programas de suporte local (FERNANDES *et al.*, 2020; REBELLO *et al.*, 2022). As ações de educação em saúde mental foram igualmente essenciais, promovendo a conscientização sobre transtornos mentais, práticas de autocuidado e incentivando a procura por tratamentos adequados, o que resultou em uma desmistificação dos transtornos e maior adesão ao tratamento (RIBEIRO *et al.*, 2024; RAPOSO, 2021). Além disso, essas intervenções também demonstraram melhorias significativas na saúde mental de indivíduos que participaram de programas multidisciplinares, com redução nos sintomas de ansiedade e depressão, e maior estabilidade emocional (SANTOS *et al.*, 2023; LINHARES *et al.*, 2023).



O engajamento das comunidades foi um fator decisivo, sendo mais elevado em locais onde as intervenções respeitam as particularidades culturais e sociais, criando um ambiente de confiança e motivação para os participantes (DE CARVALHO *et al.*, 2021). No entanto, desafios como a falta de recursos financeiros e humanos, e a necessidade de capacitação de profissionais, foram recorrentes nos estudos, evidenciando a necessidade de investimentos contínuos para garantir a sustentabilidade das ações (DOS SANTOS *et al.*, 2024). As intervenções também influenciaram a criação de políticas públicas, expandindo diretrizes de saúde mental e ampliando o acesso a serviços em áreas vulneráveis (RIBEIRO *et al.*, 2024; RAPOSO, 2021).

Por fim, os programas tiveram um impacto positivo na redução do estigma associado à saúde mental, mudando a percepção dos transtornos mentais e aumentando a aceitação de terapias e tratamentos, o que foi crucial para o sucesso das intervenções (FERNANDES *et al.*, 2020). As recomendações futuras destacam a importância de expandir as intervenções multiprofissionais, continuar a investir em tecnologias digitais, fortalecer as redes de apoio comunitário e garantir uma capacitação contínua para os profissionais que atuam nessas áreas (SILVA *et al.*, 2023). Essas intervenções demonstraram ser ferramentas valiosas para a promoção da saúde mental em contextos vulneráveis, contribuindo para a melhora geral do bem-estar das comunidades e a redução das desigualdades no acesso aos cuidados de saúde mental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, as intervenções multiprofissionais desempenham um papel crucial na promoção da saúde mental em comunidades vulneráveis, proporcionando suporte integral e abordagens intersetoriais que ampliam o acesso a cuidados essenciais. A integração de tecnologias digitais e o fortalecimento das redes comunitárias mostraram-se eficazes na mitigação de barreiras geográficas e sociais, facilitando a adesão aos tratamentos e a conscientização sobre a importância do cuidado em saúde mental.



Entretanto, os desafios relacionados à escassez de recursos financeiros e à capacitação de profissionais ainda precisam ser superados, evidenciando a necessidade de investimentos contínuos e políticas públicas direcionadas. Além disso, as intervenções foram fundamentais para reduzir o estigma associado aos transtornos mentais, contribuindo para a aceitação e inclusão social de indivíduos afetados.

Portanto, é essencial que essas iniciativas continuem sendo fortalecidas e ampliadas, a fim de garantir um impacto duradouro nas comunidades vulneráveis, promovendo uma maior equidade no acesso aos serviços de saúde mental.

## REFERÊNCIAS

1. CAVALCANTE, Francisco et al. Intervenções para promoção da saúde mental durante a pandemia da COVID-19. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 21, n. 3, p. 582-593, 2020.
2. DE CARVALHO, Silvia Pereira da Silva et al. Promoção à saúde em um aglomerado urbano subnormal assistido por equipes da Estratégia Saúde da Família: Relato de experiência. *Saúde em Redes*, v. 7, n. 2, p. 123-131, 2021.
3. DE SOUZA, Rozemere Cardoso et al. Projeto e-Terapias Psicossociais: Construção e estratégias de promoção da saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e20910615740-e20910615740, 2021.
4. FERNANDES, Gisele Cristina Manfrini et al. Demandas de atenção psicossocial de comunidades vulneráveis a desastres de origem natural. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190213, 2020.
5. LINHARES, Fernanda Ferreira et al. Promoção da saúde mental dos trabalhadores da estratégia de saúde da família: cuidando do cuidador. 2023.



6. RAPOSO, Maria de Deus Esteves. Promoção da Saúde Mental Familiar: concepção, papel, perspectivas e estratégias de intervenção do enfermeiro de família. 2021. Dissertação de Mestrado. Instituto Politecnico de Braganca (Portugal).
7. REBELLO, Marcelle Ignacio et al. Enfermagem na Promoção da Saúde Mental de Adolescentes Escolares: Revisão Integrativa. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 13, n. Especial, p. 63-70, 2022.
8. RIBEIRO, Manuela Amaral et al. Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 1812-1823, 2024.
9. RIBEIRO, Manuela Amaral et al. Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 1812-1823, 2024.
10. SANTOS, Isabella et al. Motivações de adolescentes acima do peso participantes de um programa multidisciplinar de promoção da saúde. *Journal of Human Growth and Development*, v. 33, n. 1, p. 10-17, 2023.
11. DOS SANTOS, Maria Carolina Salustino et al. Manual técnico de estratégias para promoção em saúde de populações vulneráveis. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza*, v. 56, 2024.
12. SILVA, Camila Pinheiro et al. Atuação multiprofissional na Atenção Básica em tempos de pandemia: relato de experiência. *Saúde em Redes*, v. 9, n. 1, p. 3776-3776, 2023.